

“CHICO DA BOMBA”: AS COMPLEXAS MEMÓRIAS DE UMA PERSONALIDADE DA POLÍTICA DE COREAÚ-CE (1976-2009)

GLEICIANE PAULO ALBUQUERQUE (GRADUADA EM HISTÓRIA - UVA)
PROF^a. MSC. EDVANIR MAIA DA SILVEIRA (ORIENTADORA E PROFESSORA DO CURSO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ-UVA.)

RESUMO:

A referida pesquisa procura entender os conflitos, as relações políticas e sociais da cidade de Coreaú-CE, por meio da trajetória de uma personalidade da política local, Francisco Cristino Moreira, mais conhecido como Chico da Bomba. A delimitação desta pesquisa se dá a partir de 1976, ano de seu primeiro mandato de prefeito da cidade e nos estendemos até 2009, ano em que o mesmo faleceu, em sua residência, já fragilizado por doenças e, não mais se encontrava ocupando nenhum cargo político na cidade. Historicamente em Coreaú houve muitos líderes políticos, os quais tiveram destaque por suas ações, carismas e até mesmo por suas administrações baseadas em autoritarismo, assistencialismo e popularidade como foi o caso de Chico da Bomba, uma forte expressão da política local, para muitos a maior liderança. Como base de sustentação desta pesquisa foi essencial as memórias do povo coreauense, por meio das entrevistas concebidas, como também das bases teóricas e aqui daremos um enfoque nas teorias de ECLÉA BOSI, THOMPSON, SCHWARTZMAN, VICTOR NUNES LEAL, dentre outros. E não podemos nos esquecer também das contribuições da escrita da História local feita pelo pesquisador LEONARDO PILDAS e das publicações realizadas em blogs coreauenses, que sempre procuram escrever um pouco sobre a História da política de Coreaú-CE, e de outras fontes *on line*.

PALAVRAS- CHAVE: Poder. Cidade. Memórias e Popularidade.

INTRODUÇÃO:

A referida pesquisa procura entender a História da cidade de Coreaú-CE, a partir da trajetória política de uma personalidade considerada uma liderança política na cidade, Francisco Cristino Moreira, o “Chico da Bomba”, no período de 1976 a 2009. Chico da Bomba foi eleito por quatro mandatos e ainda conseguiu eleger outros candidatos sob sua proteção. Pretendemos com essa pesquisa mostrar a complexidade e a aparente singularidade do “tempo do Chico da Bomba” na política coreauense.

Muitos se prontificaram a escrever sobre a História da cidade, entretanto, o que move esta pesquisa é a trajetória política de uma personalidade política, sobre a óptica da memória e interpretação dos fatos. Buscamos entender como este se firmou no poder com influência nas mais diversas classes sociais da cidade, ascendendo de um simples trabalhador de uma bomba de um

posto de gasolina para um político, que conseguiu aliar seus interesses, com suas administrações na prefeitura de Coreaú. Mesmo após sua morte em 2009, a memória das suas administrações está muito viva no cotidiano citadino, ventilando, inclusive nas campanhas políticas atuais, o nome deste político ainda é mencionado em diversas publicações locais, dentre as principais citamos os *blogs* locais. A história política de Coreaú sempre esteve atrelada à influência de famílias no poder. Não há como falar de política na cidade sem abordar as complexas relações de poder e a perpetuação destes como líderes políticos e ocupantes dos cargos na prefeitura por longo tempo, bem como das relações que existem entre os candidatos e os partidos políticos que, juntamente com os seus representantes, fizeram parte da História.

A cidade de Coreaú ainda conserva muito das práticas políticas assistencialista e autoritária. Muito se pode mencionar sobre as práticas de compra de voto, de perseguição política, de pressão de candidatos sobre os eleitores e falta de liberdade de expressão etc, práticas estas que ainda acontecem e que infelizmente fazem parte da História da cidade, do cotidiano da população, que acabou se tornando inconscientemente viciada e dependente das trocas de favores e do recebimento de agrados, principalmente em tempos de eleição. Ao trocar o voto por esses agrados, empregos ou ainda a venda destes, acabam destruindo qualquer esperança de tempos melhores para a população. Para os que não compactuam com a cultura política disseminada pelas administrações de Chico da Bomba, suas vitórias seriam explicadas pela falta de oposição, ou ainda pela oposição desarticulada, tornando-se inexpressivas nas disputas eleitorais. A permanência das práticas assistencialistas e autoritárias apoiadas pelo povo se deviam as heranças históricas arraigadas na cultura local.

MATERIAIS E MÉTODOS:

O Objetivo deste capítulo é apresentar as diferentes memórias em construção sobre a trajetória política de Chico da Bomba. Utilizaremos entrevistas, documentos escritos e iconográficos, a maioria deles produzidos a partir da sua morte.

A pesquisa só foi possível, graças às referências bibliográficas, já que o tema é muito amplo e carece de muitas pesquisas, nos permitindo fazer uma análise e contribuição para o tema. Como não há quase nada escrito sobre “Chico da Bomba”, podemos verificar que o principal entrave encontrado para a realização da pesquisa foi a disposição das fontes, oralidade, documentos da câmara dos vereadores, fotografias, *blogs*, etc. uma vez que foi trabalhado a construção e a desconstrução de muitas visões e opiniões sobre tal político.

O povo que elegeu o Chico da Bomba, por muitos anos, assume o papel de sujeito que conserva uma memória ainda em construção após sua morte. Desta forma, os testemunhos de eleitores, candidatos, pessoas comuns são peça fundamental para a compreensão da memória desse político e suas influências na cidade. Costurando os fatos históricos através das memórias da

população, como também de referências, sejam eletrônicas ou bibliográficas - podemos mencionar a importância dos trabalhos desenvolvidos pelos blogueiros da região que publicam matérias relacionados aos fatos históricos na cidade e que também servem como referência na construção da História local. Os testemunhos orais transformaram-se em um importante mecanismo da escrita da História do tempo presente e acabaram tornando-se um documento, uma prova histórica. Colhendo os testemunhos dos sujeitos que estiveram presentes nos acontecimentos passados, daremos a estes uma legitimidade dos depoimentos em favor da História escrita, e é importante destacarmos que o uso da História Oral nem sempre se dá pela ausência de documentação.

Graças à grande colaboração de amigos e principalmente dos meus entrevistados que disponibilizaram um pouco de seu tempo e de suas lembranças para que fosse construída uma narrativa sobre a trajetória política de Francisco Cristino Moreira, e parte da História política de Coreaú-CE, as mesmas estão arquivadas no Laboratório das Práticas Cotidianas- LABOME da Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA. Cada entrevista nos traz uma “reapropriação do passado que a história oral possibilita”¹, conforme Michael Frisch, em seu texto a *História como Memória*. Embora a História da trajetória política de Chico da Bomba se familiarize em sua maioria, com a História documental, quando se trata de História Oral é inevitável o embate com a crítica sobre a fidedignidade das fontes consultadas, entretanto a oralidade não deixa de ser “a bola da vez”, para os que desejam servir-se para o sucesso de sua pesquisa, e a construção da História, outrora esquecida.

PROBLEMATIZAÇÃO:

Trata-se de um estudo impulsionado pela análise de uma conjuntura política e social de uma cidade, obedecendo a delimitação do espaço e tempo proposto, por meio da memória de uma personalidade política, que se perpetuou no poder por muitos anos e uma das características mais marcantes deste político, apesar das muitas críticas direcionadas a ele e suas administrações, era a sua popularidade. Ele era sempre encontrado nos ambientes os quais o povo estava: bares, feiras, praças, missas, festas etc. Entretanto, a característica essencial deste, abordada pelos testemunhos orais se dá na habilidade que o mesmo tinha com a política apesar deste não ter muita experiência com “a coisa” nos primeiros anos de vida política.

De forma carismática, conservadora e conciliadora, o referido político administrou Coreaú, adquirindo dos seus eleitores admiração, tendo influência não só em Coreaú como também nas localidades vizinhas, ao mesmo tempo em que também despertava em muitos, ódio e revolta, assumindo um caráter populista. Entretanto, o que tornou Chico da Bomba tão popular frente aos

1 MICHAEL, Frisch. História como Memória. In: **Usos e abusos da história oral**. AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de(org.) 8 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p.78.

outros membros de sua família? O que tornou Chico da Bomba um político tão conhecido, tão experiente, tão amado e também tão odiado? Que práticas o deixou consagrado na memória do povo coreauense? Que visão a população tem deste político? Para muitos, o carisma aliado a seu “tino político” e a ausência de uma oposição articulada, foram o que o consagrou na memória do povo da cidade, reafirmando a representação política dos cristinos em Coreau.

É importante salientarmos que através das falas dos entrevistados é que podemos perceber que Chico da Bomba tinha características que acabavam nos remetendo aos mesmos comportamentos que muitos coronéis praticavam durante a Primeira República brasileira: fazer favores aos seus eleitores e aliados, distribuindo alimentos em tempos de eleições, ou ainda frequentar quase diariamente o mercado Central da cidade e muitas vezes distribuir alimentos e frutas para o povo, além de compartilhar bebidas com os mesmos nos bares da cidade.

O conhecido “Chico da Bomba” não passara despercebido pela história da cidade. Colecionou na sua vida política muitos correligionários, mas também muitos inimigos. Para elogiar ou criticar, todos falariam do Bomba, isso facilitou sobremaneira o nosso acervo de depoentes. Francisco Cristino Moreira, o “Chico da Bomba”, foi o político que mais assumiu mandatos de prefeito da cidade. Popular entre as massas coreauenses, sua figura sempre esteve presente no imaginário político popular da cidade. Ele soube usar sua popularidade para receber votos e manter-se direta ou indiretamente no poder local.

Como podemos observar, as práticas políticas arraigadas em tradicionalismo e autoritarismo ainda são muito presentes, embora estas tenham origem no período colonial brasileiro. Muitas pessoas recorrem aos seus candidatos e chefes políticos em troca de favores ou de pequenos agrados, que acabam se tornando um instrumento de sobrevivência para quem não é assistido por quase nada. Isso se deu e ainda ocorre em muitas cidades pobres do interior do Brasil.

Dessa forma, essas trocas se tornam um instrumento de dominação e perpetuação de poder para quem detém a máquina administrativa, gerando um sistema vicioso, onde sempre terá um vínculo de dependência, dando um sustentáculo para as práticas coronelísticas e sua consequente adaptação às diversas roupagens dos sistemas políticos. “O coronelismo, portanto, tem uma estrutura bastante plástica, adaptando-se a sucessivos momentos históricos”². O contexto em que se encontrava o Brasil e o Ceará, principalmente dava suporte a esse tipo de sistema. Pode-se dizer que cada momento da história da política brasileira “abriu uma brecha” propiciando o surgimento de políticos trajados pelos estilos e práticas coronelísticas.

A participação de Chico da Bomba na política coreauense se deu por quatro mandatos como

2 JONATTI, Maria de Lourdes Mônaco. **O coronelismo ainda é uma questão historiográfica?** São Paulo In: História e cidadania. Organização (Ismênia de Lima Martins) Humanista publicações / 1998 vol. 02.

também nos períodos aos quais este ficou nos bastidores, atuando, mesmo indiretamente. Da mesma forma em que seu apoio para a eleição ao qual teve como eleito o atual prefeito da cidade, Carlos Roner Felix Albuquerque do Partido Social da Democracia Brasileira (PSDB), se fez firmar a eleição deste. Nas falas dos entrevistados podemos perceber que eles sempre fazem uma ligação muito forte entre a eleição do prefeito atual, que após um período rompeu com chamados esquemas políticos de Chico e o apoio político de Chico da Bomba, enfocando a importância desta figura na sociedade local, já que o candidato indicado, por ele, Carlos Roner, não era muito conhecido em Coreaú, não tinha uma família com tradição na política, nem havia ocupado nenhum cargo político anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A cidade de Coreaú ainda conserva muito das práticas políticas assistencialista e autoritária. Muito se pode mencionar sobre as práticas de compra de voto, de perseguição política, de pressão de candidatos sobre os eleitores e falta de liberdade de expressão etc, práticas estas que ainda acontecem e que infelizmente fazem parte da História da cidade, do cotidiano da população, que acabou se tornando inconscientemente viciada e dependente das trocas de favores e do recebimento de agrados, principalmente em tempos de eleição. Ao trocar o voto por esses agrados, empregos ou ainda a venda destes, acabam destruindo qualquer esperança de tempos melhores para a população.

Mas o que fez de Chico da Bomba uma das maiores lideranças da História Política de Coreaú? Por que ainda persistem as memórias sobre este político na cidade? Teria sido suas habilidades para a política? As circunstâncias Históricas? A relação que este tinha com o povo, como por exemplo, as trocas de favores e agrados? Todos estes itens pontuados são relevantes, uma vez que os condicionantes históricos, sociais, políticos e econômicos foram 'ventos que sopraram' por algumas vezes a favor de Chico. E, através da interpretação dos fatos envolvendo Chico da Bomba na política coreauense pudemos perceber que o mesmo passou por períodos históricos diferentes e sua influência se estendeu por todos estes.

Para isto, foi proposto, entender esse momento da História da cidade sobre a óptica das memórias do povo. Durante a pesquisa surgiram muitas perguntas, outras respostas, embasadas principalmente nas memórias do povo que definiam os diversos "Chicos". E talvez, isso tenha sido o mais difícil. Chico é apresentado, dentro das opiniões dos depoentes com diversas visões, mostrando quase sempre uma complexidade assim como uma singularidade. Entretanto, as interpretações das falas de cada depoente traziam 'a luz' novos questionamentos como também contribuições acerca da pesquisa. Dessa forma a história é contada e recontada sobre os diversos olhares, valorizando a participação de cada indivíduo em seu tempo e lugar histórico. Assim como a história, o homem vive em constantes transformações, cabendo a cada um enxergar o Chico que

melhor desejar.

Para os que não compactuam com a cultura política disseminada pelas administrações de Chico da Bomba, suas vitórias seriam explicadas pela falta de oposição, ou ainda pela oposição desarticulada, tornando-se inexpressivas nas disputas eleitorais. A permanência das práticas assistencialistas e autoritárias apoiadas pelo povo se deviam as heranças históricas arraigadas na cultura local.

AGRADECIMENTOS:

À Msc. Prof^ª. Edvanir maia da Silveira.

REFERÊNCIAS

BOSI, Ecléa. **Memória e Sociedade. Lembranças de velhos.** 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, 484 p.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder. Formação do patronato político brasileiro.** 3 ed. São Paulo, editora Globo. 2001.

JANNOTI, Maria de Lourdes Mônico. **O coronelismo ainda é uma discussão historiográfica?** São Paulo In: História e cidadania. Organização (Ismênia de Lima Martins) Humanista publicações / 1998 vol. 02.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo enxada, cabresto e voto. O município e o regime representativo no Brasil.** 6ed. Rio de janeiro. Editora nova fronteira, 2000.

LEVI, Giovanni. In: **Usos e abusos da história oral.** AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de(org.) 8 ed. Rio de janeiro: Editora FGV, 2006, p.167.

LEMENHE, Maria Auxiliadora. **Família tradição e poder.** O caso dos coronéis, conselho editorial, São Paulo. 1 ed. 1996.

MICHAEL, Frisch. História como Memória. In: **Usos e abusos da história oral.** AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de(org.) 8 ed. Rio de janeiro: Editora FGV, 2006, p.78.

PILDAS, Leonardo. **História de Coreaú de 1702-2002.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2003.

RÉMOND, René. Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução. In: **Usos e abusos da história oral.** AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de(org.) 8 ed. Rio de janeiro: Editora FGV, 2006, p.167.

ROUSSO, Henry. **A memória não é mais o que era.** In: THOMPSON, E. P. **A Voz do Passado.** 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 385 p. **Usos e abusos da História Oral/Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, Coordenadores.** 8 ed. -Rio de janeiro: Editora FGV, 2006. p. 94.

SCHWARTZMAN, Simom. **Bases do autoritarismo brasileiro.** 3ed. Rio de janeiro: campus, 1988.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. **A Cidade dos “coronéis”**: história e cultura política em Sobral-CE (1962-1970). In.: FREITAS, N. A. de. (Ogs). *Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco*. Sobral: UECE/UVA, 2010. p. 71-92.

THOMPSON, E. P. **A Voz do Passado**. 3ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002, 385 p.
Usos e abusos da História Oral/Janaina Amado e Marieta de Moraes Ferreira, Coordenadores. 8ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 304p.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

CARVALHO, José Murilo de. **Metamorfoses do coronel**. Disponível em :<www.ppghis.historia.ufrj.br/carvalho_metamorfoses_coronel.pdf>.

PORTELA, Davi. **A Chegada de Chico da Bomba ao Céu**. Disponível em: <<http://rmnofoco.blogspot.com.br/2010/01/chegada-do-chico-da-bomba-no-ceu.html>>, acesso em 13 de março de 2012.

RAMOS, Bendito Gilson. **Chico da Bomba o 'mito'**. Disponível em: <<http://coreauonline.blogspot.com/2011/07/chico-da-bomba-o-mito.html>>. Acesso em 11 de maio de 2012.

Quem foi Francisco Cristino Moreira? “Chico da Bomba”. Disponível em :<<http://visaonorte.blogspot.com/2009/08/quem-foi-francisco-cristino-moreira.htm>>. Postado em 7 de agosto de 2009. Acesso em 23 de setembro de 2011.

XIMENES, Edivar. **Coreaú está de luto Morre o Ex-prefeito de Coreaú**. Disponível em <<http://blog.opovo.com.br/blogdoeliomar/morre-chico-da-bomba-ex-prefeito-de-coreau>>. Acesso em 25 de outubro de 2011. <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/virgulino-ferreira-da-silva.html>>. Acessado em 03 de junho de 2012.

ARQUIVO PÚBLICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE COREAÚ

Atas da Câmara Municipal de Coreaú do ano de 1977.

Ofícios da Câmara Municipal de Coreaú, de 23 de julho de 1977.

FONTES ORAIS

- Entrevista com Ericélia Teles Albuquerque, Auxiliar de serviços no hospital no distrito de Araquém, 48 anos. Realizada em 18 de março de 2012. Arquivada no LABOME.
- Entrevista com Raimunda Cleto Lima de Albuquerque, Professora e Bibliotecária na Escola de Ensino Fundamental Santo Antônio no distrito de Araquém. Realizada 19 de março de 2012. Arquivada no LABOME.
- Entrevista com José Maria Gomes de Lima, Professor de História e Coordenador da Escola Estadual Professora Ruth Cristino, no distrito de Araquém, candidato a vereador nas eleições de 2009, Presidente do Diretório Municipal do Partido dos Trabalhadores (PT). 40 anos. Realizada em 25 de março de 2012. Arquivada no LABOME.
- Milton Gomes Carmo, foi vereador por 30 anos em Coreaú, hoje não exerce nenhum cargo política. Realizada em 28 de abril de 2012. Arquivada no LABOME.
- Entrevista com Erasmo de Souza Tabosa. Foi vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT), hoje agricultor, 49 anos. Realizada em 27 de maio de 2012. Arquivada no LABOME.